



Evento	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2013
Local	Porto Alegre - RS
Título	AS BRINCADEIRAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA E SEUS SIGNIFICADOS PARA AS CRIANÇAS.
Autor	MAITÊ VENUTO DE FREITAS
Orientador	MARCO PAULO STIGGER

Esse trabalho é fruto de algumas inquietações que surgiram a partir da minha prática do estágio docente com o Ensino Infantil, entre agosto e dezembro de 2011. Um dos desafios que nós estagiários enfrentávamos era a transmissão das brincadeiras dirigidas com regras pré-estabelecidas. Frases do tipo “essa brincadeira não deu certo”, ou ainda, “elas (crianças) não entenderam nada do que tinha que ser feito”, foram repetidas inúmeras vezes pelos estagiários. No entanto, com um olhar mais atento sobre a reação das crianças diante das atividades dirigidas, algumas perguntas surgiram: a brincadeira não deu certo para quem? Para as crianças ou para o professor? Será que na aparente “bagunça”, as crianças não criaram as suas próprias regras? A partir dessas inquietações, o objetivo desse estudo foi entender de que forma as crianças da Educação Infantil se apropriavam das brincadeiras propostas pelo professor de Educação Física e como construíam maneiras particulares de brincar nesse espaço da aula. Para desenvolver tal pesquisa realizamos observações sistemáticas, entre setembro e novembro de 2012, nas aulas de Educação Física da Creche Francesca Zacaro Faraco, local onde desenvolvi a prática de estágio no Ensino Infantil. Dessas observações foram produzidos 23 diários de campo, os quais serviram como material de análise. Também foram analisados 9 diários de campo produzidos no período em que exerci a docência na Creche. Com base nas observações e análise dos materiais, foi possível perceber que as crianças desenvolviam brincadeiras dentro das brincadeiras orientadas pelos professores, ou ainda, desenvolviam brincadeiras paralelas às aulas. Sobre as formas de apropriações, a liberdade de participação era uma característica bastante presente na lógica das brincadeiras auto-organizadas. Nos momentos em que as atividades eram menos dirigidas nas aulas de Educação Física, as crianças circulavam de uma brincadeira para outra conforme o seus interesses. Em muitos momentos essas apropriações das crianças iam contra a organização dos professores e eram consideradas “bagunça”. Além de criarem novas brincadeiras, os jogos propostos em aula eram reinventados pelas crianças com a intenção de torná-los mais atrativos. Em relação aos significados das brincadeiras, podemos afirmar que uma brincadeira atrativa é aquela em que as crianças ganham destaque, são desafiadas e obtêm sucesso. O professor, em meio a esse processo de apropriações, também assumia funções e significados para as crianças: representava um árbitro, que deveria manter a justiça nas brincadeiras e um *adulto que brinca*. A partir desse estudo faço algumas reflexões: estar atento para as lógicas que atravessam o brincar das crianças permite uma ampliação do olhar sobre as aulas; compreender as motivações, as formas de apropriações e os significados que as crianças dão para as brincadeiras propostas, e também para o professor, pode diminuir a distância simbólica entre o adulto (professor) e a criança (aluno). Desta forma, é possível estabelecer diálogos e aproximações com os objetivos estabelecidos pelos professores e os interesses das crianças com as brincadeiras e, dessa maneira, contribuir para bom andamento das aulas.